

## RESGATE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO OESTE CATARINENSE POR MEIO DE FOTOGRAFIAS

Graciele Vieira<sup>1</sup>

Camila Cigel<sup>2</sup>

Sarissa Romani<sup>3</sup>

Tânia Regina Pelizza<sup>4</sup>

A agricultura familiar é caracterizada como aquela que compreende propriedades rurais com área menor do que quatro módulos fiscais, mão-de-obra e gestão composta predominantemente pelos membros da família e que possua percentual mínimo de renda obtido das atividades da propriedade. No Brasil, a área média das propriedades rurais é de 18,37 hectares onde os principais produtos são: mandioca, feijão, produção de leite e criação de suínos. Assim, o objetivo deste trabalho foi resgatar por meio de fotografias a realidade da agricultura familiar no oeste catarinense. Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Extensão Rural, na 6<sup>a</sup> fase do curso de Agronomia, da UFFS/Campus Chapecó, durante o semestre 2015/1. Cada discente ficou responsável por contribuir com fotografias que retratassem a propriedade onde vive ou propriedades vizinhas. Cabe destacar que a região predominantemente de origem dos estudantes da disciplina é o oeste catarinense. Foi criada uma exposição em forma de mural na própria sala de aula. Em pequenos grupos foi escolhida uma fotografia que chamou a atenção com respectiva justificativa da escolha. No grande grupo, foi gerado uma discussão e foram destacadas ilustrações que representavam a questão do celibato no campo, o gênero, os jovens rurais, bem como as principais atividades desenvolvidas pela agricultura familiar como a produção leiteira e o cultivo de hortaliças. Com base na observação das fotografias é possível inferir que a realidade observada na região é a existência de um reduzido número de jovens e uma crescente masculinização no meio rural, devido à saída das mulheres em busca de renda e valorização profissional, além de ser afetada a questão da sucessão familiar. Assim, torna-se relevante neste sentido o papel do engenheiro agrônomo como extensionista rural a fim de fortalecer a agricultura familiar e buscar alternativas para que haja a permanência dos jovens no campo com consequente sucessão familiar. A

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: [gracielevieirauffs@gmail.com](mailto:gracielevieirauffs@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: [camilacigel@hotmail.com](mailto:camilacigel@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: [romani.inamor@gmail.com](mailto:romani.inamor@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor do Magistério Superior Substituto, Curso de Agronomia, Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: [tania.pelizza@uffs.edu.br](mailto:tania.pelizza@uffs.edu.br)

diversificação da produção no meio rural, a orientação na gestão da propriedade e no acesso a políticas públicas são desafios que se apresentam para o futuro profissional da Agronomia. Com a realização deste trabalho, com o perfil deste público delineado, é possível compreender a importância do engenheiro agrônomo como extensionista rural e o seu papel frente à realidade apresentada no oeste catarinense, onde predomina a agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Celibato. Extensão Rural. Gênero. Jovens rurais. Sucessão familiar.